

Diferentes números de hastes no cultivo de amora-preta cultivar BRS Tupy

Adriana Lugaresi¹, Alison Uberti¹, Jean do Prado², Gian C. Girardi², Lucas de O. Fischer³, Clevison L. Giacobbo⁴

¹Bolsista UFFS/FAPESC-Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Rodovia SC. 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC; ²Bolsista voluntário-Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- Rodovia SC. 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC; ³Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas - FAEM/UFPel. ⁴Prof. Dr. Agronomia/PPGTA. Campus Chapecó. Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, 89815899, Chapecó, SC;

A cultura da amoreira-preta é uma ótima opção para agricultores familiares, por apresentar rusticidade, boa produção em curto espaço de tempo e pequenas áreas. Altas produtividades podem ser alcançadas, no entanto é necessário desenvolver manejos a fim de auxiliar nessa evolução. O objetivo com este trabalho foi avaliar a influência dos diferentes números de hastes em relação aos aspectos produtivos e qualitativos das frutas. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, em um pomar implantado no ano de 2014. As avaliações ocorreram durante o ano agrícola de 2016/2017, segundo ano produtivo das plantas. As podas avaliadas foram poda drástica de inverno (zero), uma, duas e três hastes produtivas, as quais foram realizadas ao fim do inverno do ano de 2016. Foram avaliados produtividade estimada, expressa em ton. ha⁻¹, e teor de sólidos solúveis, expresso em °Brix. Na avaliação de produtividade estimada, obtiveram-se melhores resultados em plantas com quatro hastes, com uma média de 13,91 ton. ha⁻¹. A poda drástica de inverno resultou nos menores índices de produtividade (2,12 ton. ha⁻¹), enquanto as plantas com duas e três hastes se demonstraram intermediárias, não diferindo significativamente, com 9,75 e 11,03 ton. ha⁻¹, respectivamente. Quando avaliados os teores de sólidos solúveis nas frutas, as maiores médias foram encontradas nas plantas com quatro, três e duas hastes, com 10,83, 10,43 e 10,37 °Brix respectivamente, não diferindo significativamente entre si. No entanto, a poda drástica de inverno que apresentou menor produtividade, também apresentou teores de sólidos solúveis inferiores, média de 8,86 °Brix. O manejo de diferentes números de hastes na amoreira-preta influencia diretamente na produtividade e nos teores de sólidos solúveis. Plantas com quatro hastes atingem maiores produtividades mantendo a qualidade das frutas.

Palavras-chave: *Rubus* sp., produtividade, sólidos solúveis.

Apoio: UFFS/FAPESC